

Atenção diferenciada à saúde indígena no município de Dourados, MS.

Danilo Cleiton Lopes

GT 4: Saúde indígena.

RESUMO: A atenção diferenciada a Saúde Indígena mediante política pública, representada, sobretudo, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), além de um direito constitucional, caracteriza-se como grande desafio para seus colaboradores. Isso porque colocam em relação conhecimentos ocidentais dos profissionais de saúde e os saberes tradicionais acumulados historicamente pelos povos indígenas.

O município de Dourados – MS e parte da extensão do município de Itaporã – MS, compõem a maior reserva urbana do Brasil, com mais de 17 mil índios entre as etnias Terena, Guaraní e Kaiowá. Configurando-se em um território multicultural fértil, inclusive em suas ações de saúde, que tencionam seus atores nas relações interculturais.

A partir da noção de biopolítica, lançamos luz sobre as características de governamentalidade das políticas públicas de saúde e suas estratégias de normatização e disciplina da população, que relacionadas a saúde indígena, presumem a imposição dos conhecimentos ocidentais etnocentros, desconsiderando as alteridades.

Tais práticas, se tomadas acriticamente, reverberam em ações colonizadoras, desperdiçando experiências e saberes valiosos acumulados historicamente pelos povos indígenas, mediante sua cosmologia. Sustentando a linha abissal existente entre o legal e ilegal, o verdadeiro e falso, e os saberes tidos como subalternos, mantendo-os do outro lado da linha.

A política de atenção diferenciada em saúde para os povos indígenas, surge então como possibilidade de resistência a tais práticas e de viabilizar ações em saúde que considerem as especificidades sócio-histórico-culturais.

Cartografar, isto é, acompanhar os processos, percursos e produções de saúde indígena no município de Dourados - MS, suas conexões de redes ou rizomas, nos possibilita a compreensão e a necessidade de aplicação do conceito de saúde ampliado. A partir de perspectiva transdisciplinar e totalizante, ou seja, a saúde compreendida em seus múltiplos aspectos.

Deste modo, a atenção diferenciada em saúde aos povos indígenas, sobretudo aos Guaraní e Kaiowá, deve levar em conta condições e modos de vida, ou seu ‘bom modo de ser’ *teko porá*, e sua relação com a ‘terra boa’ ou *Tekoha Porã*, corpo que se alonga e se estende, e os sustenta junto aos outros seres, física e espiritualmente. Território de lugar para todos, onde possam habitar e viver segundo seus costumes, espaço percorrido e humanizado, isto é, territorializado. Lugar de encontro onde se produz vida, onde se faz saúde(s).

Palavras-chave: Saúde(s); Saberes Tradicionais; SUS; Resistência.